

3

METODOLOGIA DA PESQUISA

Medeiros (2005) esclarece que a pesquisa científica tem por objetivo maior contribuir para o desenvolvimento humano. Para isso, conta com métodos adequados que devem ser planejados e rigorosamente acompanhados para que seu resultado seja reconhecidamente científico. Neste capítulo, será apresentada a metodologia usada para a presente pesquisa em projeto.

3.1

Tipo de Pesquisa

Para definir o tipo de pesquisa, optou-se pela taxionomia apresentada por Vergara (2007). Esta pesquisa, portanto, será:

- Quanto aos fins: Descritiva, na medida em que busca descrever características de um fenômeno ligado à determinada população
- Quanto aos meios: De campo, visto que se dirige aos atores atuantes do tema central da pesquisa.

Esta será uma pesquisa qualitativa. Creswell (2007) destaca que o objetivo final de uma pesquisa qualitativa é compreender o contexto no qual determinado fenômeno se insere a partir da relação que tal fenômeno estabelece com o sujeito e por ele é interpretado. Creswell (2007) entende que as pesquisas qualitativas partem de premissas individuais, formas específicas de compreender o mundo, para entender o significado individual ou grupal que é dado a cada dimensão de um problema humano. Este mesmo autor destaca que se utilizam pesquisas qualitativas quando um fenômeno precisa ser explorado e esta exploração envolve grupos ou populações.

Algumas características da pesquisa qualitativa para Creswell (2007) são:

1. Coleta de dados no campo
2. Pesquisador como instrumento chave
3. Análise de dados indutiva
4. Importância do significado atribuído pelos sujeitos

5. Desenho emergente
6. Lentes teóricas para compreensão dos dados
7. Visão holística

Para Creswell (2007), as cinco principais abordagens da pesquisa qualitativa são: Narrativa, fenomenologia, etnografia, estudo de caso e *grounded theory*. Esta pesquisa enquadra-se no *approach* estudo de caso.

3.1.1 Estudo de caso

Yin (2005) destaca que o estudo de caso é utilizado em diversas situações. Dentre elas, destaca-se a exploração para o conhecimento de fenômenos individuais e organizacionais. Para a definição da utilização desta estratégia de pesquisa, é necessário avaliar (Yin, 2005, p. 23):

- O tipo de questão proposta
- A extensão de controle que o pesquisador tem sobre eventos comportamentais
- O grau de enfoque em acontecimentos contemporâneos

O estudo de caso, na perspectiva de Yin (2005) responde a questões do tipo “como” e “por que”. Ou seja, trata-se de uma estratégia adequada quando se busca entender os processos ligados a determinado aspecto. Aplicam-se ainda quando se examinam fatos ou fenômenos contemporâneos nos quais o pesquisador não tem controle sobre o comportamento dos sujeitos envolvidos. Vergara (2007) destaca que este método tem caráter de profundidade e detalhamento e é aplicável quando o objeto de pesquisa está limitado a uma ou poucas unidades.

Sobre os preconceitos existentes quanto à utilização de estudos de caso para a estruturação de respostas científicas a fenômenos contemporâneos, Yin (2005) alerta que há receio de que este método forneça pouca base para generalização científica. Este receio é superado a partir da compreensão de que, cientificamente, não se generaliza a partir de um experimento único em nenhum modelo de pesquisa. Na verdade, o estudo de caso é um dos experimentos que dará base para futuras generalizações.

O estudo de caso, em pesquisas qualitativas, utiliza-se de observações, entrevistas em profundidade e análise documental. Também foi realizada inicialmente uma pesquisa bibliográfica para aprofundar as discussões quanto a

dois aspectos: utilização da educação a distância em universidades corporativas e desenvolvimento de competências individuais comportamentais.

3.1.2 O papel do pesquisador

O pesquisador, quando inicia um projeto, deve ter claro que sua história de vida e seus valores poderão influenciar nos resultados da pesquisa (Creswell, 2007; Vergara, 2007; Yin, 2005). Sugere-se, portanto, que tais vieses sejam antecipadamente declarados. Na presente pesquisa, o pesquisador estava diretamente envolvido tanto com o assunto, quanto com o cenário.

O pesquisador principal desta pesquisa trabalha com a implementação de ações educacionais com base em diversas mídias. Este trabalho visa a auxiliar empresas a levarem projetos educacionais a seus empregados buscando modelos que atendam organizações comumente dispersas, tanto geograficamente, quanto culturalmente. No período da pesquisa, o responsável por sua condução atuava como consultor e a empresa estudada era cliente do pesquisador.

A consciência dos possíveis vieses que poderiam ser trazidos a este estudo fez com que o pesquisador buscasse métodos de validação da pesquisa no intuito de torná-la mais imparcial e menos passível de influências pessoais, o que se sabe ser quase impossível (Creswell, 2007).

3.2

Coleta de Dados

3.2.1

Delimitação do estudo

Este estudo foi conduzido na Valer, Universidade Corporativa da Vale. A sede da Valer localiza-se no Centro do Rio de Janeiro, onde foram realizadas as ações de coleta de dados. Contudo, é importante destacar que a Valer possui unidades espalhadas por todo o Brasil, visando atender aos empregados da Vale, que podem ser encontrados em 68 (sessenta e oito) diferentes localidades no Brasil e em 23 (vinte e três) países, nos cinco continentes.

Os atores envolvidos nesta pesquisa dividem-se em três grupos:

- Gestores da Universidade Corporativa: Três gestores da Universidade foram entrevistados.
- Alunos dos cursos on-line na modalidade auto-estudo oferecido pela Valer: Nove alunos, que participaram destes cursos, foram entrevistados. Todas as entrevistas foram realizadas no Rio de Janeiro, com alunos de diversas localidades.
- Consultores que propõe e desenvolvem cursos on-line para esta Universidade Corporativa: Foram entrevistados quatro consultores de uma única consultoria que atende a Valer há sete anos.

Usando estratégias de uma pesquisa qualitativa, o foco deste estudo de caso foi compreender as percepções dos três grupos acima descritos acerca da decisão de se utilizar cursos on-line na modalidade auto-estudo em universidades corporativas. Buscou-se compreender as percepções não só no momento da tomada de decisão por esta modalidade educacional, mas também a percepção quanto aos resultados percebidos após a realização destes cursos.

3.2.2

Considerações éticas

Creswell (2007) destaca a importância de serem observadas questões éticas em uma pesquisa qualitativa. Por se tratar de uma abordagem exploratória, é possível inferir que haverá invasão do espaço particular dos sujeitos pesquisados. Neste sentido, há a necessidade de se respeitar o espaço de cada um, compreendendo que há percepções que se chocam às do pesquisador e que isto não poderá influenciar na análise dos dados.

Para salvaguardar os direitos dos participantes da pesquisa, contou-se com três mecanismos:

1. Autorização, por escrito, do participante antes do momento da coleta de dados.
2. Envio, por meio digital (*email*), da transcrição das entrevistas para cada um dos participantes.
3. Aprovação, por meio digital (*email*) da transcrição das entrevistas por cada um dos participantes.

3.2.3

Estratégia para coleta de dados

A pesquisa foi realizada de abril a agosto de 2008 e contou com duas etapas para a coleta de dados, a saber:

- a. Análise documental: Da universidade corporativa, das estratégias de utilização da educação a distância, da proposta pedagógica da instituição, dos objetivos dos cursos on-line auto-estudo, do número de participantes destes cursos e dos resultados obtidos.
- b. Entrevista por pauta: Cada entrevista durou, em média, 30 (trinta) minutos. Os objetivos da entrevista para cada grupo eram distintos, mas convergiam para o objetivo final desta pesquisa.
 - i) Entrevista com gestores da Universidade Corporativa: Teve o objetivo de compreender quais competências estes gestores buscam desenvolver (com foco nas competências individuais comportamentais dos empregados).
 - ii) Entrevista com alunos dos cursos on-line: Buscou entender como os participantes percebem o desenvolvimento das competências as quais o curso que participaram se propôs a desenvolver.
 - iii) Entrevista com consultores: No sentido de levantar, na perspectiva dos especialistas, as razões que lhes fazem orientar seus clientes a utilizar cursos on-line na modalidade auto-estudo para o desenvolvimento de competências individuais.

Seguindo a proposta de Queiroz (1991), foram realizadas entrevistas semi-orientadas na qual o entrevistador fez intervenções para trazer o entrevistado ao foco do problema pesquisado.

Os pontos fortes e fracos quanto às estratégias escolhidas para realização desta pesquisa são destacados por Yin (2005):

Quadro 7: Fontes de evidências: pontos fortes e fracos

Fonte de Evidências	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Documentação	Estável – podendo ser revisada inúmeras vezes. Discreta- não foi criada como resultado do estudo de caso. Exata – contém nomes, referências e detalhes exatos de um evento. Ampla cobertura – longo espaço de tempo, muitos	Capacidade de recuperação – pode ser baixa. Seletividade tendenciosa – se a coleta não estiver completa. Acesso – pode ser deliberadamente negado.

	eventos e muitos ambientes distintos.	
Entrevistas	Direcionadas – enfocam diretamente o tópico do estudo de caso. Perceptivas – fornecem inferências. causais percebidas.	Vieses devido a questões mal-elaboradas. Respostas viesadas. Ocorrem imprecisões devido à memória fraca do entrevistado. Reflexibilidade – entrevistado dá ao entrevistador o que ele quer ouvir.

Adaptado de Yin, 2007, p. 113.

Estes pontos fortes e fracos foram considerados quanto à análise dos dados e quanto à limitação do estudo.

3.3

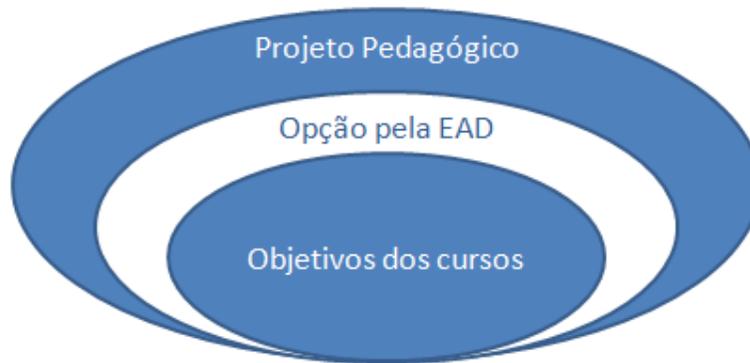
Tratamento dos Dados

Considerando que o objetivo da pesquisa será compreender até que ponto a utilização de cursos on-line na modalidade auto-estudo viabiliza o desenvolvimento de competências comportamentais, o tratamento dos dados seguirá a seguinte lógica:

1ª etapa: Análise documental

Trata-se de uma análise exploratória que buscou identificar e categorizar os principais aspectos da Universidade Corporativa a ser estudada. A relação que se buscou encontrar foi como os objetivos dos cursos estudados se inserem na opção pela utilização desta modalidade educacional e como tal opção se insere no projeto pedagógico da instituição. Tal estratégia adotará como modelo a figura abaixo.

Figura 5: Estrutura da análise documental



Fonte: Elaborado pelo autor

2ª etapa: Entrevistas

Todas as entrevistas realizadas para esta pesquisa seguiram a metodologia abaixo:

1. Autorização do entrevistado para realização da entrevista.
2. Realização de entrevista semi-estruturada (com roteiro), gravada, com duração de 25 (vinte e cinco) a 60 (sessenta) minutos.
3. Transcrição das entrevistas.
4. Envio da transcrição das entrevistas para o entrevistado.
5. Aprovação do entrevistado quanto às transcrições.
6. Criação de códigos com base nas transcrições que buscou identificar pontos de convergência nas falas.
7. Estruturação de categorias com base nos códigos definidos anteriormente.

3ª etapa: Confrontação do resultado das entrevistas com a análise documental

Cruzamento das categorias identificadas nas entrevistas com a análise documental no intuito de validar as categorias e se chegar a uma conclusão que responda à pergunta principal desta pesquisa.

4ª etapa: Elaboração de relatório final de pesquisa

3.3.1 Validação da pesquisa

Yin (2005) sugere quatro formas de validação com o objetivo de garantir a fidedignidade e a credibilidade da pesquisa. Estas validações foram utilizadas na presente pesquisa, conforme tabela a seguir:

Quadro 8: Táticas do estudo de caso para quatro testes de projeto

Testes	Tática	Fase
Validade do constructo	Fontes múltiplas de evidência Revisão do relatório por informantes-chave	Coleta de dados Composição
Validade interna	Construção de explanação Modelo lógico	Análise dos dados
Validade externa	Utilização de teoria	Projeto de pesquisa
Confiabilidade	Utilização de protocolo de pesquisa	Coleta de dados

Fonte: Adaptado de Yin, 2005, p. 55

Para validação do constructo foram utilizadas várias fontes de evidência: análise documental, entrevista com gestores, entrevista com alunos e entrevista com consultores. Além disso, o relatório final foi revisado por todos os informantes da pesquisa.

Para a validação interna, a análise dos dados contou com uma explanação a respeito do caso estudado. Também foi utilizado o modelo lógico no sentido de verificar se as relações causa-efeito trazidas na pesquisa seguiam a lógica prevista no referencial teórico. Yin (2005) destaca que o modelo lógico é de fundamental importância para garantir a validade do estudo.

A validação externa consiste em identificar os aspectos relacionados à pesquisa que será realizada que já foram identificados por outros pesquisadores. Pressupõe a elaboração de um referencial teórico condizente com a pesquisa e que a ela dê subsídios.

A confiabilidade pressupõe a realização da coleta de dados de forma condizente com o que foi proposto na pesquisa. Neste sentido, a necessidade de se acompanhar um protocolo de pesquisa e seguir seus passos é essencial para garantir que os dados levantados serão úteis à resposta buscada.

3.4

Limitações do Método

A metodologia escolhida para a futura pesquisa apresenta basicamente duas limitações, destacadas a seguir:

1. O método está limitado quanto à seleção dos atores, já que a escolha seguiu critérios de acessibilidade. Neste sentido, a representatividade das respostas trazidas durante a coleta dos dados pode estar comprometida.
2. Quanto ao tratamento dos dados coletados, há limitação relacionada à própria história de vida do pesquisador, que pode influenciar na interpretação dos dados. O distanciamento será uma meta, embora não se admita integral neutralidade científica.